

DEGRADAÇÃO DAS TERRAS E SUSTENTABILIDADE NA REGIÃO SUBTROPICAL DO NOROESTE ARGENTINO

SAYAGO J.M. ^(1,2)

(1) Instituto de Geociencias y Medio Ambiente, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo 205, (4000) Tucuman (Argentina); sayagojm@infovia.com.ar; ⁽²⁾ Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas de Argentina (CONICET)

NIZ A. ⁽³⁾

⁽³⁾ Facultad de Tecnologia y Cs. Aplicadas, Universidad Nacional de Catamarca, Maximio Victoria 56, (4700) Catamarca, Argentina; aniz@arnet.com.ar

COLLANTES M.M. ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Instituto de Geociencias y Medio Ambiente, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo 205, (4000) Tucuman (Argentina); mcollantes@arnet.com.ar

RESUMO

A ocupação irrestrita e incontrolável das terras desde a época colonial, ainda que intensificada na última centúria, explica a elevada degradação que apresentam os ecossistemas da região subtropical do noroeste da Argentina. Tal situação coloca questões em relação às possibilidades (ou não) de uma futura produção sustentável, especialmente em aquelas regiões onde o grau de degradação da paisagem tem ultrapassado sua capacidade de recuperação, ainda sob condições de manejo conservacionista. No presente trabalho é analisado o grau de degradação da paisagem em diferentes condições de relevo, solo e clima e se avaliam suas possibilidades produtivas em função da capacidade de recuperação ou resiliência da paisagem. Assim, na lhanura chaqueña ocidental, com clima subtropical seco-úmido, nos cordões pré-andinos sob clima subtropical úmido e nos vales e bolsões áridos do Oeste, é analisado o grau de degradação física, química e biológica dos solos, em função do tempo transcorrido desde o desaparecimento da cobertura vegetal primitiva (Zinck et al. 2006). Adicionalmente, avalia-se a extensão e intensidade dos processos erosivos e sua influência na geração de sedimentos transportados aos cursos, traduzidos em modificações do desenho fluvial, seguindo as idéias de Schumm (1977). Concluí-se que na lhanura chaqueña a sustentabilidade produtiva é possível, mas sob condição de um sustentável manejo conservacionista das terras. Na região montana, coberta por bosque subtropical, a permanência da vegetação natural é condição *Sine Qua non* da sustentabilidade hídrica e agropecuária regional. Finalmente, nas regiões áridas e semi-áridas do Oeste, a extrema degradação da paisagem sugere a impossibilidade de uma produção sustentável (ao menos em curto prazo) ao ter sido superado o umbral de recuperação ou resiliência da paisagem.

Palavras-chave: Degradação das terras – Resiliência do paisagem – Sustentabilidade produtiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SCHUMM, S.A., 1977. The fluvial systems. Willey & Sons, 307 p. New York.
ZINCK, A. (Edit), 2006. Land use change and land degradation in the western Chaco. ITC Publication Number 84, 384 p. The Netherland.